



Aprender a fazer uma reverência

Por Sarikha

Meu nome é Sarikha. Moro em Nova Jersey, nos EUA, com meus pais, Asa e Shakuntala; minha irmã, Prema; e meu cachorro fofinho Neptune. Tenho 15 anos. Sou uma musicista de Siddha Yoga, e a música me traz muita alegria.

Um dia, quando tinha 9 anos, após um satsang vibrante no Shree Muktananda Ashram, espontaneamente se formou um grupo de pessoas ao redor de Gurumayi, no Shri Nilaya. Eu tinha praticado uma peça ao piano com o desejo de apresentá-la para Gurumayi, e estava muito feliz com a oportunidade que se apresentou.

Conforme eu estava me arrumando na banquetta do piano, Gurumayi perguntou: “Qual é o nome dessa peça?”

Eu respondi: “Monte Kilimanjaro”. Gurumayi perguntou às pessoas que estavam na sala se elas sabiam onde ficava o Monte Kilimanjaro e, durante essa breve discussão, percebi que meus dedos não conseguiam mais encontrar a nota inicial. Confusa, tentei lembrar a peça que tinha praticado tão fervorosamente, mas minhas mãos pairavam sobre as teclas, aparentemente confusas também. Embora eu estivesse congelando, um frêmito no meu coração não me deixava abandonar essa oportunidade.

Naquele momento, uma peça veio à minha mente, e anunciei que iria tocar essa peça ao invés da outra. Toquei até me faltar. Quando minhas mãos se

ergueram depois da última nota, fui aplaudida com entusiasmo. Eu me levantei, sorrindo de orelha a orelha e, sem saber exatamente o que fazer, olhei ao redor, de certa forma envergonhada pela grande demonstração de amor e apreciação.

Somente então, Gurumayi falou com Krishna Werner, um pianista profissional, e disse: “Por favor, mostre a Sarikha como aceitar o elogio”. Krishna se levantou e veio se posicionar ao meu lado. Imiti seus movimentos quando ele fez uma reverência tradicional. Os aplausos ressurgiram e, dessa vez, reverenciei cortesmente.

Desde então, não tenho me intimidado com elogios e sempre dedico um tempo para aceitá-los – mesmo que ache que não tenha dado o meu melhor. É um aprendizado constante em minha vida, da doçura de dar e receber: de como a prática de oferecer algo para outras pessoas é, em si mesmo, algo sagrado, e como eu sempre devo aceitar, de todo coração, o que recebo em troca. Obrigada, Gurumayi, por ter me ensinado isso, e por ter me ajudado a experimentar o néctar da satisfação de um coração aberto e acolhedor.

Eu me ofereço aos seus pés de lótus. Nas palavras do poeta-santo Brahmananda:

[Ela canta:]

*Balihari mai balihari mai,
Guru charana kamala para vari mai
Balihari mai balihari mai*

